

RIO GRANDE DO SUL VAI MANTER VESTIBULAR

A Universidade Federal do Estado anunciou que não vai adotar o Enem, como propõe o Ministério da Educação. Entidades estudantis fizeram manifestação ontem em São Paulo pelo fim do vestibular. Página 5



UFRGS rejeita substituição do vestibular pelo novo Enem

Em São Paulo, estudantes da UNE também criticaram proposta apresentada pelo MEC

DA REDAÇÃO

redacao@destakjornal.com.br

 A proposta do Ministério da Educação de substituir o vestibular atual por um novo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como prova única de seleção em todo o país sofreu ontem seu primeiro grande revés.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) anunciou que, pelo menos por enquanto, a instituição irá manter seu vestibular próprio para o próximo ano.

O reitor Carlos Alexandre Netto defende que os próximos vestibulares adotem, em parte, o modelo proposto pelo governo - mas não como única forma de seleção. Uma reunião dos Conselhos Superiores da universidade gaúcha deve definir em julho qual

será o novo sistema adotado pela UFRGS.

A proposta do vestibular unificado foi apresentada pelo MEC aos reitores das 55 universidades federais brasileiras no mês passado. A ideia é fazer do Enem um processo seletivo para todas as instituições, com questões de conteúdos específicos e conhecimentos gerais.

O governo também terá de enfrentar a resistência do movimento estudantil para tirar sua proposta do papel. Ontem cerca de 1,5 mil manifestantes da União Nacional dos Estudantes (UNE) ocuparam parte da Avenida Paulista, em São Paulo, para defender o "fim do vestibular". Eles propõem um exame que seria aplicado ao fim de cada um dos três anos do ensino médio e serviria para seleção. ●

Falta de interesse leva 40% dos jovens à evasão escolar

Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas do Rio aponta que o desinteresse pela escola é o grande motivo para a evasão escolar no Brasil. Para 40,3% dos jovens entre 15 e 17 anos entrevistados, esta é a maior razão para deixarem de es-

tudar - seguida pela necessidade de trabalhar (27,1%), por outros motivos (21,7%) e pela dificuldade de acesso à escola (10,9%). "Isso joga por terra a ideia de que o trabalho tira o aluno da escola", diz Wanda Engel, superintendente do Instituto Unibanco.



Estudantes secundaristas pedem o fim do vestibular no país